

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: UMA POSSIBILIDADE EM SALA DE AULA

Sandra Aparecida Moraes; Cinara Aparecida de Moraes; Tatiane Aparecida Silva Rocha; Neusa Elisa Carignato Sposito

(Universidade Federal de Uberlândia –UFU – sandramoraes_bio@hotmail.com)

RESUMO

O presente trabalho trata de um relato de experiência vivenciado em uma escola da rede estadual de ensino no município de Santa Vitória-MG. A atividade desenvolvida é parte integrante do planejamento de ensino dos dois professores de Ciências e teve como característica o enfoque interdisciplinar entre as disciplinas de Ciências, Educação Física e História, objetivando informar e conscientizar 210 alunos/as dos 8º e 9º anos da escola quanto às manifestações da sexualidade durante a adolescência. A atividade foi desenvolvida nos quatro primeiros horários de aula em dezembro de 2016. Os discentes foram divididos em dois grupos, sendo um grupo masculino e o outro feminino, ressaltando-se que esta divisão foi proposta pelas alunas que alegaram sentirem-se mais à vontade para o esclarecimento de eventuais dúvidas que pudessem surgir. As questões foram apresentadas uma de cada vez, oralmente, buscando, assim, poder ouvir a resposta de cada um/a dos/as alunos/as que quiseram se manifestar. Com a realização desta atividade foi possível perceber que os alunos realmente se envolveram com o tema, buscando se informarem sobre o mesmo a cada momento em que uma nova informação era passada, instante no qual eles questionavam os professores em relação a qualquer dúvida surgida. Muitos mencionaram a ausência da discussão deste tema no ambiente familiar enfatizando a sua importância de ser abordado nas escolas. Outro aspecto relevante foi a possibilidade de promover a interdisciplinaridade entre Ciências, História e Educação Física, contribuindo, assim, para uma abordagem mais completa do tema o que possibilitou desmistificar a ideia de que cada disciplina deve de ser trabalhada de forma isolada. Contribuindo, ainda para superar a concepção errônea de que o tema sexualidade deve ser trabalhado apenas pelas disciplinas de Ciências da Natureza (no ensino fundamental) e ou Biologia (no ensino médio).

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual, interdisciplinaridade, adolescência.

INTRODUÇÃO

Conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Temas Transversais: Orientação Sexual (1998, p.287), a educação sexual deve ser abordada nas escolas “com a finalidade de sistematizar a ação pedagógica da escola no trato de questões da sexualidade.”. Neste sentido, em geral, ela é tratada nas disciplinas de Ciências no ensino fundamental e Biologia para o ensino médio, logo após o ensino dos sistemas reprodutores masculino e feminino.

Cabe ao professor problematizar a temática e buscar, um ensino voltado ao cotidiano dos alunos na tentativa de promover uma aprendizagem significativa a eles. Diante da ocorrência das manifestações e questionamentos sobre a sexualidade por parte deles no ambiente escolar, realizou-

se um projeto denominado *Adolescência e a Sexualidade*, que é aqui apresentado como relato de experiência.

Em geral, os professores buscam utilizar metodologias diversificadas para promover uma maior interação dos alunos com o conteúdo para gerar a aprendizagem pelos discentes. O conhecimento anterior que o aluno já detém, independentemente, da sua escolaridade, muitas vezes, pode interferir no aprendizado do conteúdo proporcionado na escola. Em particular, no estudo das Ciências, situações conflitantes emergem oportunizando a “convivência” de duas estruturas de conhecimento que não fornecem a mesma interpretação para o mesmo fenômeno estudado (DELIZOICOV; ANGOTTI, 1992).

Diante desta perspectiva que favorece e contribui com a construção do conhecimento aposta-se na proposta dos Três Momentos Pedagógicos, de Delizoicov e Angotti (1992), a qual surge como uma tentativa de inovar o processo de ensino e aprendizagem. A mesma divide-se em três etapas: a *problematização inicial*, a *sistematização do conhecimento* e a *aplicação/contextualização do conhecimento*.

De acordo com Delizoicov e Angotti (1992) descreve-se os três momentos pedagógico:

Primeiro momento: *problematização inicial* é quando são apresentadas questões e/ou situações para discussão com os alunos, com o intuito de motivar os discentes para, posteriormente, introduzir um conteúdo específico, fazendo uma ligação desse conteúdo com situações reais que os alunos conhecem e presenciam, mas que, possivelmente eles não dispõem de conhecimentos científicos suficientes para interpretá-las.

Segundo momento: *organização do conhecimento*, momento em que serão desenvolvidas definições, conceitos, relações. O conteúdo é preparado de forma a instruir o aluno para que este o aprenda de forma a compreender a existência de outras visões e explicações para as situações e fenômenos problematizados bem como a comparar esse conhecimento com o seu, para usá-lo para melhor interpretar aqueles fenômenos e situações.

Terceiro momento: *aplicação do conhecimento*, destina-se a abordar, ordenadamente, o conhecimento que vem sendo agrupado pelo aluno, para avaliar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram o seu estudo, como outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento.

A EDUCAÇÃO SEXUAL

Em geral, a educação sexual não era discutida em sala de aula, sendo apenas a família a responsável por orientar os seus filhos no que diz respeito à temática, no entanto, com o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Temas Transversais: Orientação Sexual (1998) evidenciou-se a responsabilidade da escola, também.

Muitos são os questionamentos em relação à diferença entre os conceitos de Educação Sexual e Orientação Sexual, na tentativa de esclarecer os conceitos utiliza-se o trabalho de Aquino e Martelli (2012, p.5) que descrevem:

[...] o primeiro termo passou a ser compreendido como um conjunto de informações sobre a sexualidade, sendo denominada como uma maneira informal, ocorrendo no seio familiar, proporcionando aos jovens os padrões de morais impostos na sociedade. Já, a orientação sexual, é conceituada como um processo de intervenção sistematizado, planejado e intencional, o qual promove um espaço de acolhimento e reflexão das dúvidas, valores, atitudes, informações que formam as vivências e manifestações da sexualidade (AQUINO; MARTELLI, 2012, p. 5)

As manifestações da sexualidade estão presentes na escola sendo necessário que o professor as problematize, conforme abordado por Aquino e Martelli (2012, p.7) ao descreverem “uma vez que a escola tem como função a transmissão de conhecimentos científicos, bem como, o desenvolvimento integral do indivíduo”. Buscando-se o desenvolvimento humano considera-se necessário problematizar, questionar, dialogar e compreender elementos inerentes à sexualidade.

Sobre a interdisciplinaridade, pode-se considerar, conforme Guerra (2008), que esta perspectiva pedagógica apresenta pressupostos que podem favorecer uma mudança significativa do padrão de relações, entre os educandos e educadores. Esta mudança possibilita contribuir para um melhor interesse por parte dos alunos em relação aos conteúdos abordados em sala de aula e, assim, promover uma melhor interação professor-aluno e, conseqüentemente, um aprendizado adequado.

Sabe-se que a escola possui papel fundamental na formação dos indivíduos, é nela que, muitas vezes, as pessoas aprendem a se relacionar, conviver, a pensar e a criticar de forma construtiva, entre outras coisas. Segundo Veiga-Neto (2010) a escola foi a instituição que mais ampla e profundamente operou a captura dos indivíduos, ensinou-os a pensar de forma disciplinar, de modo a discipliná-los e torná-los sujeitos.

Diante disso, esta atividade tem por objetivo orientar e esclarecer possíveis dúvidas dos discentes dos oitavos e nonos anos desta escola no que diz respeito à educação sexual.



METODOLOGIA

A presente atividade foi desenvolvida em uma escola da rede estadual, no município de Santa Vitória-MG, em dezembro de 2016, com a finalidade de cumprir com o planejamento de dois professores de Ciências em promover uma atividade interdisciplinar, tendo como elaboradores outros dois professores: um de História e outro de Educação Física, ou seja, em um total de 4 docentes. A atividade destinou-se aos alunos/as dos 8º ano e 9º ano do ensino fundamental, totalizando 210 discentes. A mesma foi desenvolvida em 4 horários, com início às 7 horas e término às 10h40min, configurando-se como uma pesquisa qualitativa.

Para o planejamento das atividades os citados professores reuniram-se, previamente, e elaboraram os tópicos que seriam trabalhados dentro do tema: educação sexual diante do enfoque de cada disciplina.

Iniciando-se a atividade proposta, os discentes foram divididos em dois grupos, sendo um grupo masculino e o outro feminino, ressaltando-se que esta divisão foi proposta pelas alunas que alegaram sentirem-se mais à vontade para o esclarecimento de eventuais dúvidas que pudessem surgir. Em seguida, os alunos foram encaminhados para a sala de vídeos junto com os professores de Ciências e de História. As alunas dirigiram-se para a biblioteca, acompanhadas pelas professoras de Educação Física e de Ciências da Natureza.

Após a acomodação dos alunos/as os/as mesmos/as foram questionados/as: *I) O que é sexualidade para você? II) Como podemos expressar a nossa sexualidade? III) Sua família fala sobre sexualidade com você? IV) Seus pais ou responsáveis te dão abertura para que você possa falar sobre sexualidade? V) Para você qual a importância de se falar em sexualidade no ambiente escolar?.* Este primeiro momento caracteriza a *problematização inicial* referente aos três momentos pedagógicos citados no referencial.

As questões foram apresentadas uma de cada vez, oralmente, buscando, assim, poder ouvir a resposta de cada um/a dos/as alunos/as que quiseram se manifestar, ressaltando que os questionamentos e respostas ofertadas pelos/as alunos/as não foram registrados. Neste primeiro momento não foram ofertadas opiniões dos professores a respeito das questões.

Em seguida, foi apresentado aos/às alunos/as alguns slides contendo informações sobre as diferenças entre o corpo da mulher e do homem; como se engravida; métodos anticoncepcionais; direitos sexuais e reprodutivos; doenças sexualmente transmissíveis; adolescência e o abuso sexual.

Cada um desses temas foi trabalhado e discutido um a cada vez, visando, um maior aproveitamento das informações por parte dos discentes. Na apresentação dos slides, os professores além de ler o texto do slide, enriqueciam a discussão com outros apontamentos. Ressalta-se, também, que ao final da discussão de cada tema foi passado aos alunos/as os vídeos que abordam as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), exploração sexual infantil, para elucidar o que haviam acabado de discutir, configurando a *organização do conhecimento* referente aos três momentos pedagógicos.

Outro aspecto relevante ocorreu diante da abordagem dos temas pelos professores durante o desenvolvimento da atividade, os quais foram apresentados de forma interdisciplinar de acordo com as disciplinas já citadas. Ao iniciar-se a discussão, por exemplo, sobre as diferenças entre os corpos masculino e feminino os professores responsáveis pelas atividades poderiam fazer o uso da palavra, nas respectivas salas onde estavam, ou seja, na das meninas e na dos meninos.

Finalizando-se a atividade fez-se a retomada das questões feitas inicialmente aos/as alunos/as, com a intenção de verificar se as respostas obtidas neste momento seriam diferentes das obtidas inicialmente, o que corresponde à *aplicação do conhecimento* referente aos três momentos pedagógicos. Na tentativa de obter um feedback em relação a atividade desenvolvida os/as alunos/as foram indagados sobre a atividade: *I) Foi proveitosa? II) Esclareceu possíveis dúvidas? III) Gostaram? IV) Podemos repeti-la?* Momento em que os/as alunos/as ofertaram elogios e agradecimentos aos professores.

Com a finalidade de promover uma melhor conscientização dos/as alunos/as, os professores, juntamente, com direção e supervisão da escola pretendem desenvolver a atividade novamente este ano. Para tanto a atividade será repensada e reescrita na tentativa de aprimorar possíveis falhas. Outro ponto importante que, também, será repensado é a questão de separar os meninos das meninas que em um primeiro momento não foi questionado, mas que agora é considerável de reflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização da atividade foi possível perceber que os alunos realmente se envolveram com o tema, buscando se informarem sobre o mesmo a cada momento em que uma nova informação era passada, instante no qual eles questionavam os professores em relação a qualquer dúvida surgida. Muitos mencionaram a ausência da discussão deste tema no ambiente familiar enfatizando a sua importância de ser abordado nas escolas.

Com esta aula, também, foi possível promover a interdisciplinaridade entre Ciências, História e Educação Física, contribuindo, assim, para uma abordagem mais completa do tema o que possibilitou desmistificar a ideia de que cada disciplina deve de ser trabalhada de forma isolada. Ainda, contribuiu para superar a concepção errônea de que o tema sexualidade deve ser trabalhado apenas pelas disciplinas de Ciências da Natureza (no ensino fundamental) e ou Biologia (no ensino médio).



Figura 1: Professoras ministrando a atividade

Superou-se a dificuldade para a realização de aulas de forma interdisciplinar que era a disponibilidade dos professores de diferentes disciplinas planejarem a aula juntos. Esta parceria só foi possível devido o esforço e a dedicação dos professores que prepararam a atividade e ministraram-na em conjunto. Assim, com a realização desta aula, conseguiu-se mostrar que as disciplinas caminham juntas e que podem, sim, serem trabalhadas de forma interdisciplinar.

A partir das respostas dadas pelos alunos no início da atividade, os professores relacionaram o conhecimento científico com o conhecimento prévio deles, possibilitando-lhes a superação dos mesmos, assim, contribuíram para que os discentes tivessem um melhor entendimento da temática sexualidade.



Figura 2: Alunas participando da atividade

CONCLUSÃO

Em relação à atividade proposta pelos docentes, o objetivo foi alcançado, pois foi notório o envolvimento dos alunos no tema abordado, bem como, pela metodologia utilizada no desenvolvimento da mesma.

Diante do modelo fragmentado das disciplinas estes/as alunos/as nunca puderam participar de uma aula ministrada de forma interdisciplinar e nem tiveram dois/duas professores/as ao mesmo tempo na sala de aula. Tal situação foi fascinante e inovadora para eles e permite que se aponte o uso de metodologias diversificadas e a interdisciplinaridade para tornarem as aulas mais adequadas e, assim, permitir um envolvimento maior dos alunos e, por consequência, uma melhor aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática da UFU (PPGECM). À FAPEMIG, pelo apoio financeiro, sem o qual não seria possível a participação no evento. À Cooperativa Educacional de Santa Vitória (CESV-COESA) e à Escola Estadual José Paranaíba que permitiu a participação das autoras no evento, liberando-as das atividades durante o evento.

REFERÊNCIAS

AQUINO, C.; MARTELLI, A, C. A. A escola e a educação sexual: uma relação necessária. In: Associação nacional de Pós- graduação e pesquisa em educação - ANPED, IX, 2012, Caxias do Sul/RS. Anais **ANPED**,

2012. Disponível em:

http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Genero,_Sexualidade_e_Educacao/Trabalho/12_40_16_1105-7444-1-PB.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: temas transversais - orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p.

CARLOS, J.G. **Interdisciplinaridade: o que é isso? Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. São Miguel do Pará, PA, 2010. Disponível em: <http://slideplayer.com.br/slide/2331181/>. Acesso em: 01 de junho de 2017

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J, A, P. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1992. - 2. ed. rev. - (Coleção magistério. 2º grau. Série fonação do professor).

GUERRA, F. M. **Organização curricular: disciplinaridade x interdisciplinaridade. Um embate que deve levar em consideração apenas as condições objetivas da escola?**. 2008. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2008.

VEIGA-NETO, Alfredo. Tensões disciplinares e Ensino Médio. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.